

PMS	FML	VERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
28 10 8 12007		
Caderno		
Salvador 07		
Seção		
Assunto		
História		
Instituição (Forte São Marcelo)		

PATRIMÔNIO | Proibição do Iphan inclui a festa que o Grupo Gay da Bahia iria realizar no forte no próximo dia 8 de setembro

Festas vetadas no São Marcelo

**EMANUELLA SOMBRA
E JURACY DOS ANJOS**

esombra@grupoatarde.com.br
janjos@grupoatarde.com.br

A área do Forte São Marcelo não poderá mais ser liberada para festas. A decisão foi tomada, ontem, em reunião da qual participaram Sidney Madruga, do Ministério Público Federal (MPF), e o superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacio-

nal (Iphan), Leonardo Salangola.

A proibição inclui a festa rave que o Grupo Gay da Bahia (GGB) iria realizar no local no próximo dia 8 de setembro e que teve a autorização da Associação Brasileira das Fortificações Militares e Sítios Históricos (Abraf), responsável pela administração do forte, localizado na Baía de Todos os Santos.

A medida foi tomada após o procurador Sidney Madruga questionar o impacto que uma festa

dessa natureza teria sobre a estrutura do patrimônio histórico. O órgão federal ainda acusou a associação de descumprir um acordo de prestação de contas ao Ministério Público.

Segundo o procurador, o presidente da Abraf, coronel Anésio Leite, foi alertado sobre as possíveis sanções civis e criminais a que estará sujeito em caso de descumprimento das determinações. "Os documentos estipulam a necessida-

de de autorização do Iphan para qualquer tipo de atividade a ser realizada no forte com antecedência mínima de 30 dias, sobretudo no que diz respeito às questões técnicas e de público", informou.

A produção do evento de música eletrônica divulgou que iriam ser utilizadas aparelhagem de som com 30 mil watts, potência que extrapolava, segundo o Iphan, o limite recomendado pelo MPF em julho de 2006. Por conta disso, o procu-

rador continua analisando, com o superintendente do Iphan e Gerência Regional de Patrimônio da União, a possibilidade do cancelamento do Termo de Cessão de Uso do Forte São Marcelo pela Abraf.

À frente do sítio histórico desde 2000, Leite reclama das dificuldades financeiras que atualmente o forte vem passando e atribui a empresas que cederam equipamentos, acesso à internet e telefone parte do mérito do funcionamento

do local, cujas contas estão permanentemente no negativo. "Esse mês, por exemplo, tenho um déficit de R\$ 4 mil, e isso é constante", afirma, ressaltando a importância de se abrigarem eventos para suprir gastos de manutenção.

Sobre a prestação de contas trimestral, Leite alega ainda não ter repassado os números de março, abril e maio devido à impossibilidade de colher assinaturas de alguns membros do conselho fiscal.